



DITONGAÇÃO DIANTE DE <S> NA BAHIA ONTEM E HOJE: ALiB e APFB

DIPHTHONGIZATION BEFORE <S> IN PRESENT AND PAST
BAHIA: ALiB AND APFB

Amanda dos Reis Silva¹
Universidade Federal da Bahia

RESUMO: O presente trabalho volta-se à observação da ditongação diante de <S>, como se observa em 'trê(i)s', 'rapa(i)z', 'arro(i)z'. Destaca-se o fato de ser esse um aspecto fonético-fonológico característico do Português Brasileiro. Ademais, conforme comprovam dados apresentados por Silva (2014), pertinentes aos registros de capitais brasileiras, trata-se de um elemento diferenciador de áreas linguísticas no Brasil. Visando a prosseguir os estudos a propósito deste tipo de ditongação, procura-se averiguar a realidade de localidades situadas no Estado da Bahia, em dois tempos. Parte-se dos registros de cartas linguísticas publicadas no Atlas Prévio dos Falares Baianos – APFB (ROSSI et al, 1963) e dos dados levantados a partir dos inquéritos linguísticos realizados pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil – ALiB. Salienta-se que são consideradas as especificidades de cada *corpus*. Para o APFB, primeiro atlas linguístico regional do Brasil, são contemplados os registros de dez das suas 198 cartas publicadas, as quais apresentam sílabas fechadas por <S>. Elas registram as respostas de informantes homens e mulheres, analfabetos ou semialfabetizados, em 50 localidades baianas, priorizando a informação de natureza diatópica. Para o ALiB, das 22 cidades da rede de pontos do Estado da Bahia, verificam-se as elocuições de informantes naturais de Barra, Caetité, Carinhanha, Itaberaba, Jacobina, Jeremoabo, Santana, Santa Cruz Cabrália e Vitória da Conquista, que são

¹ amandaresi@gmail.com.

comuns à rede de pontos do APFB. Ouviram-se dois homens e duas mulheres, com escolaridade até o nono ano do Ensino Fundamental, pertencentes a duas faixas etárias (faixa I: de 18 a 30 anos; faixa II: de 50 a 65 anos). Alinhando as perspectivas da Dialectologia e da Sociolinguística Variacionista, procura-se oferecer um retrato da ditongação diante de <S>, na área baiana, em duas sincronias distintas.

Palavras-chave: Ditongação diante de <S>; Atlas Prévio dos Falares Baianos; Atlas Linguístico do Brasil.

ABSTRACT: *The present articles analyzes the diphthongization before <S>, as shown in 'trê(i)s', 'rapa(i)z', 'arro(i)z'. We highlight that this phonetic-phonological aspect is characteristic of Brazilian Portuguese. Moreover, according to the data presented by Silva (2014) related to the records of Brazilian capital cities, this aspect is a differentiator of linguistic areas in Brazil. In order to continue the analysis on this type of diphthongization. we investigate the reality of locations in the state of Bahia, in two different moments. We take as our corpus the linguistic charts published on Atlas Prévio dos Falares Baianos (APFB) (ROSSI et al, 1963) and also the data collected from linguistic inquiries by Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). We point out that specificities of each corpus are taken into account. In relation to APFB, first regional linguistic atlas of Brazil, we selected ten of its 198 published charts which present syllables closed by <S> . They register the responses of male and female informants, illiterate or semi-literate, in 50 locations in Bahia, prioritizing information of diatopical nature. In relation to ALiB, out of the 22 cities which integrate its network of points in the state of Bahia, we analyzed utterances by informants from Barra, Caetité, Carinhanha, Itaberaba, Jacobina, Jeremoabo, Santana, Santa Cruz Cabralia and Vitória da Conquista, cities which also integrate APFB's network of points. We heard two men and two women who studied until ninth grade of Elementary School and from two age groups (group I: from 18 to 30 years old; group II, from 50 to 65 years old). Combining the perspectives of Dialectology and Variationist Sociolinguistics, our objective is to offer a picture of diphthongization before <S> in Bahia in two different moments.*

Key-words: *Diphthongization before <S>; Early Atlas of Bahia Speeches; Linguistic Atlas of Brasil.*

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como intuito expor uma breve observação da ditongação diante de <S> em coda silábica, em áreas do estado da Bahia. Para tanto, pauta-se nos dados fornecidos pela pesquisa dialetológica no referido estado, em dois distintos momentos. Recorre-se às cartas linguísticas publicadas no Atlas Prévio dos Falares Baianos – APFB (ROSSI et al, 1963) e aos dados obtidos pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil – ALiB (CARDOSO et al, 2014) nas localidades pertencentes à sua rede de pontos e comuns àquelas pesquisadas por ocasião do primeiro atlas².

Deve-se salientar que se entende, neste trabalho, a língua como diversa e suscetível às especificidades das comunidades de falantes que a partilham e a transformam ininterruptamente. Prioriza-se a diversidade da língua no espaço

² São elas: Barra, Caetité, Carinhanha, Itaberaba, Jacobina, Jeremoabo, Santana, Santa Cruz Cabralia e Vitória da Conquista. Ressalta-se que os dados dessas localidades foram coletados em pesquisa de campo feita por pesquisadores do Projeto ALiB, na primeira década dos anos 2000.

geográfico, o qual, sob o viés da Dialectologia, é denotador das relações entre ambiente geográfico, formas linguísticas e aspectos sociais (CARDOSO, 2010).

As terras cujas particularidades linguísticas se desejam averiguar, aqui, localizam-se no estado da Bahia, o qual teve as suas porções modificadas pelo elemento humano em diferentes momentos e segundo circunstâncias também diversas, ao longo de sua história, iniciada já nos primeiros momentos em que a língua portuguesa aportava no Brasil. Hoje, trata-se de um dos maiores estados do país em extensão territorial, destacando-se, ainda, quanto à sua economia em crescimento e pelo seu legado cultural.

Assim sendo, ao se recorrer a dois *corpora* representativos de estágios linguísticos diferentes, além de se observar a situação das variantes ditongadas nas normas consideradas, consideram-se também dois momentos distintos da Dialectologia no Brasil.

Averigua-se um aspecto fônico em falares da Bahia sob o escopo da Dialectologia Tradicional / Monodimensional – a qual prioriza a informação de natureza diatópica e tem como objetivo primordial apurar as características linguísticas que seriam típicas de cada espaço, pautando-se na fala de indivíduos sedentários e pouco escolarizados (CARDOSO, 2010) – e da Dialectologia Contemporânea / Pluridimensional, que, ao absorver ensinamentos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, WEINREICH, HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972]) contempla, além da diatopia, ainda prioritária, informações referentes a aspectos sociais, de modo sistemático.

Não obstante, salienta-se que se lida com um fenômeno característico do Português Brasileiro – conforme pontuam Leite de Vasconcelos (1970 [1901]), Sousa da Silveira (1940), Révah (1958), Head (1964) e outros – e que se presta a caracterizar áreas linguísticas no Brasil (SILVA, 2014).

Alerta-se, de início, que o objetivo deste estudo é apenas demonstrar como a ditongação diante de <S> se manifesta nos dois atlas. Em razão das peculiaridades de cada um deles, as comparações devem ser relativizadas. Não havendo possibilidade de utilização do aporte estatístico para os dados do APFB e tampouco um controle sistemático de variáveis de caráter social, não se podem observar questões como mudança em curso ou variação estável.

Postas estas considerações iniciais, expõem-se, nas seções seguintes, questões referentes ao fenômeno em análise, aos *corpora* estudados, à metodologia empregada na exegese dos dados, além de se apresentarem os resultados e se tecerem algumas reflexões sobre os achados a propósito dessa investigação.

2 APFB e ALiB: DOIS MOMENTOS DA DIALETOLOGIA BRASILEIRA

Os primeiros comentários referentes à realidade linguística do PB remetem ao século XVIII e são relativos a aspectos lexicais. Essas visões iniciais, embora pouco elucidativas, impulsionaram a produção de investigações posteriores. A partir dessas produções e de suas diferentes perspectivas, formularam-se algumas propostas de periodização da Dialectologia no Brasil. Tomando como base a proposta de Ferreira e Cardoso (1994), Cardoso e Mota (2006) estabelecem quatro etapas para a Dialectologia no Brasil, destas destacam-se, aqui, a terceira e a quarta fase.

A terceira fase tem como ponto de partida o ano de 1952 e se distingue pelo início da aplicação do método da Geografia Linguística, direção que se estabelece em razão do Decreto 30.643 de 1952 e de suas repercussões. Estabelecia-se a criação da Casa de Rui Barbosa e propunha-se como função principal de sua Comissão de Filologia a elaboração de um atlas linguístico do Brasil.

Questões de ordem científica e aspectos atinentes à situação socioeconômica do Brasil, em meados da década de 1950, postergaram a elaboração do atlas nacional, tendo importantes nomes da Dialectologia brasileira advogado em prol da elaboração de atlas regionais.

Coube a Nelson Rossi a liderança no processo de elaboração do primeiro atlas linguístico do Brasil, o APFB, publicado em 1963. A tarefa de documentar a fala de nativos de cinquenta localidades do interior da Bahia foi executada com o apoio de pesquisadores recém-formados dos cursos de Letras da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Ao todo, foram inquiridos cem informantes, procurando, quando possível, registrar as respostas de dois por cidade³. Atendendo às premissas da Dialectologia Monodimensional, os sujeitos do APFB eram pouco escolarizados ou analfabetos, naturais e filhos de pais também naturais das cidades selecionadas, com idade entre 25 e 84 anos, homens e mulheres, sem que houvesse um controle rígido do seu sexo e de sua faixa etária.

A partir da aplicação de um questionário constituído de 182 itens para investigação, foram elaboradas e publicadas 198 cartas linguísticas, sendo 44

³ Em duas localidades, foram ouvidos três informantes, enquanto em seis delas foi ouvido apenas um.

delas cartas-resumo. Há, ainda, onze cartas introdutórias. Embora se dediquem, primordialmente, à investigação lexical, os dados são apresentados, na maior parte, em transcrição fonética, tornando possíveis, por exemplo, observações como as pretendidas neste estudo.

Em 1996, quando já se passaram mais de trinta anos da publicação do APFB, retomou-se a proposta de elaboração do Atlas Linguístico do Brasil, com a intenção de se obter uma visão global do PB.

O Projeto ALiB surgiu durante o Seminário Nacional Caminhos e Perspectivas para a Geolinguística no Brasil, realizado em Salvador. Na ocasião, constitui-se um Comitê Nacional para coordená-lo, com a presença de autores dos atlas linguísticos brasileiros já publicados e de um representante dos atlas em andamento.

A quarta fase para os estudos dialetológicos no Brasil, assim, teve como ponto de partida, precisamente, esse momento de retomada de um projeto de cunho nacional, referente à língua portuguesa.

O Projeto ALiB tem como meta principal o mapeamento do português falado em 250 localidades brasileiras, distribuídas em todo o território nacional, abarcando tanto as capitais, quanto as cidades interioranas.

Ressalta-se que o momento de retomada do ALiB tem ressonâncias teórico-metodológicas maiores, ao estabelecer novos rumos para a Dialetologia brasileira, ao se incorporarem, por exemplo, princípios implementados pela Sociolinguística.

Em cada uma das cidades pesquisadas pelo ALiB, ouviram-se homens e mulheres, pertencentes a duas faixas etárias diferentes (faixa I, com sujeitos entre os 18 e 30 anos, e faixa II, para informantes de 50 a 65 anos). Nas capitais, além dos indivíduos que tivessem cursado até o nono ano do Ensino Fundamental, inquiridos em todas as cidades, ouviram-se aqueles que possuíam nível superior completo.

Trabalhou-se, durante a pesquisa de campo, com a aplicação de questionários estruturados, os quais consideram níveis de análise como a morfossintaxe e a pragmática, desconsiderados nos atlas publicados até 1996, uma vez que se voltavam para a fonética e para o léxico.

Além disso, à análise dos dados agregou-se a ferramenta computacional, evidenciada através dos *softwares* empregados na análise estatística dos fenômenos, na cartografia dos dados geolinguísticos e na composição de bancos de dados.

Os inquéritos para a constituição do *corpus* do ALiB encontram-se concluídos desde o ano de 2012. Em 2014, foram publicados os dois primeiros volumes do Atlas Linguístico do Brasil (CARDOSO et al, 2014), os quais apresentam capítulos introdutórios e cartas fonéticas e lexicais relativas aos dados das capitais brasileiras.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Salienta-se, de início, que, ao lidar com *corpora* distintos e pertinentes a momentos diferentes da Dialectologia no Brasil, procurou-se operar sobre a realidade de cada um deles, tendo em vista as suas especificidades. De início, é preciso compreender que as comparações entre os resultados obtidos para um e para outro devem ser relativizadas e encaradas à luz das peculiaridades de cada atlas.

Para o APFB, uma vez que não se dispõe de gravações⁴, os dados foram coletados a partir das cartas publicadas que apresentassem registros de sílabas fechadas por /S/, cujos núcleos silábicos fossem ocupados por vogais orais. Destarte, a contagem das ocorrências foi feita manualmente, sem auxílio de ferramenta estatística. O seu uso não foi necessário e possível, tendo em vista o pequeno número de casos observados.

Foram desconsideradas as ocorrências em que o núcleo silábico era ocupado pela vogal alta anterior [i] (como no registro de '[i]trela-cadente'), por se considerar que apenas a impressão auditiva não é suficiente para distinguir a ditongação da vogal, pela inserção de glide de natureza articulatória semelhante, e o seu simples alongamento. Além dessas, foram descartados os clíticos, em razão da sua instabilidade, do ponto de vista fonológico.

Os dados foram anotados, contabilizados e organizados em quadros e cartograma, que serão apresentados ao longo dos comentários, de modo que demonstrem, com maior clareza, a documentação das variantes ditongadas nesse atlas.

Foram priorizadas as questões diatópicas, além de certos aspectos fonológicos, como a qualidade da vogal ditongada, sua posição da sílaba no vocábulo fonológico e sua tonicidade.

No caso do ALiB, das 22 cidades presentes em sua rede de pontos no Estado da Bahia, destacam-se, aqui, as nove cidades que são coincidentes com

⁴ As transcrições das ocorrências do APFB foram feitas *in loco*, sem a utilização de gravadores portáteis, indisponíveis no Brasil, na época de realização das entrevistas.

aquelas consideradas pelo APFB. Ao se optar por tratar apenas dos dados referentes aos informantes dessas cidades, procurou-se estabelecer a comparação entre os dados, do modo o mais coerente possível. No quadro 1, a seguir, apresentam-se algumas características dessas áreas.

Quadro 1 – Características das cidades observadas

CIDADE	LOCALIZAÇÃO NO ESTADO	DISTÂNCIA PARA A CAPITAL	POPULAÇÃO RESIDENTE ⁵
Barra	Noroeste da Bahia (região do Médio São Francisco)	650 Km	49.325 pessoas
Caetité	Centro-Sul da Bahia	757 Km	47.515 pessoas
Carinhanha	Sudoeste da Bahia	900 Km	28.380 pessoas
Itaberaba	Centro Norte da Bahia	276 Km	61.631 pessoas
Jacobina	Centro Norte da Bahia	330 Km	79.247 pessoas
Jeremoabo	Nordeste da Bahia	370 Km	37.680 pessoas
Santana	Extremo Oeste da Bahia	813 Km	24.750 pessoas
Santa Cruz Cabrália	Sul da Bahia	775 Km	26.264 pessoas
Vitória da Conquista	Centro-Sul da Bahia	509 Km	306.866 pessoas

Fonte: IBGE, 2016

De posse das informações expostas acima, percebe-se que as localidades recobrem diferentes porções do Estado da Bahia e refletem diversas situações no que tange à sua posição geográfica com relação à capital, Salvador. Além disso, há desde localidades rurícolas e pouco populosas, como Santana, a centros urbanos, como Vitória da Conquista, cuja população ultrapassa os 300.000 habitantes.

De acordo com a metodologia do ALiB, foram considerados quatro informantes em cada uma dessas localidades, sendo esses estratificados, sistematicamente, quanto ao gênero e à faixa etária.

Os dados levantados para este estudo foram obtidos a partir das gravações das respostas às questões do Questionário Fonético-Fonológico (QFF) e do Questionário Semântico-Lexical (QSL) (COMITÊ NACIONAL, 2001). No primeiro caso, trata-se de perguntas que se voltam à obtenção de respostas únicas, as quais permitem a observação de fenômenos fonético-fonológicos específicos, como no caso a seguir:

- INQ. - Quando está escuro é porque faltou o quê?
INF. – Luz [ˈlus]. (Mulher, faixa etária II, Santana, em resposta ao QFF009).

⁵ De acordo com os resultados do CENSO de 2010.

O QSL é constituído de questões em que são fornecidos semas para a obtenção de lexias válidas. Assim, não há necessariamente uma expectativa com relação aos aspectos fônicos a serem observados em cada uma das questões, conforme se vê no seguinte exemplo:

- INQ. - ... E isto?
INF. - Pão francês [frẽ'sejs], pão de sal... (Homem, faixa etária II, Jeremoabo, em resposta ao QSL186, em que se apuram as diferentes designações para 'pão francês').

Neste caso, foram abarcadas não somente as respostas às perguntas especificamente direcionadas à ditongação diante de <S>, mas também todos os demais casos de vogais seguidas de <S> em coda, sendo eles respostas às questões ou, também, elocuições livres. Excluíram-se, apenas, os núcleos ocupados pela vogal [i] e os casos de clíticos, como em 'mas', 'as casas' etc.

Para cada questão, considerou-se apenas uma ocorrência de cada vocábulo, com mesma realização fonética. Para cada informante, contabilizaram-se somente três casos do mesmo item, também em casos de mesma realização fônica. Essa medida visou a evitar repetições e possíveis vieses.

Assim, os dados foram transcritos fonética e grafematicamente. Em seguida, foram codificados e submetidos à análise quantitativa, a qual se fez com auxílio do *GoldVarb 2001* (ROBINSON; LAWRENCE; TAGLIAMONTE, 2001), que fornece medidas estatísticas variadas.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A seguir, expõem-se os resultados obtidos para as localidades baianas, em cada um dos atlas, quanto à ditongação diante de <S>. Apresentam-se, primeiramente, os dados do Atlas Prévio dos Falares Baianos e, em seguida, os resultados encontrados para o Projeto Atlas Linguístico do Brasil.

4.1 DADOS DO ATLAS PRÉVIO DOS FALARES BAIANOS

No APFB, as sílabas travadas por <S>, segundo os critérios aqui estabelecidos para observação, estão registradas em dez das suas 155 cartas, tal como se expõe no Quadro 2.

Quadro 2 – Sílabas fechadas por <S> no Atlas Prévio dos Falares Baianos

CARTA	ITEM	SÍLABAS TRAVADAS POR /S/
Carta 16	Onda de rio	maretas / ondas / maletas
Carta 50	Cinza quente	Rescaldo
Carta 65	Óculos	Óculos
		Pincenêz
Carta 74	Costura	Custura
Carta 87	Menstruação	de mês
Carta 101	Madrasta	Padrasta
Carta 108	Prostituta	Prostituta
		Prustituta
		Protestuta
		Putastuta

Fonte: elaborado a partir de ROSSI et al (1963)

Em seis, dos 13 diferentes contextos silábicos suscetíveis à ditongação, o fenômeno manifestou-se:

- (1) Vogal central baixa em posição postônica final ([ajzma^ltĩnejs], uma ocorrência);
- (2) Vogal anterior média-baixa oral em posição pretônica inicial ([xejs^lkawdu] / ([xej^lkawdu], duas ocorrências para cada realização do /S/);
- (3) Vogal anterior média-alta oral em posição tônica final ([pĩsi^lnejs]/ [pĩsi^lnej^l], uma ocorrência para cada realização do /S/);
- (4) Vogal alta posterior em posição pretônica inicial ([kuj^lturø], duas ocorrências);
- (5) Vogal anterior média-alta oral em monossílabo tônico ([^lmejs], uma ocorrência)
- (6) Vogal central baixa em posição tônica medial ([pa^ldrajstø]/ [pa^ldraj^ltø], duas ocorrências para cada realização do /S/).

Vê-se que as ocorrências não estão limitadas aos contextos tipicamente apontados como favoráveis à ditongação diante de <S>⁶, havendo seis

⁶ Autores como Câmara Jr (2008 [1953]) apontam o contexto das sílabas tônicas e dos monossílabos como ambientes típicos para a ocorrência do fenômeno. Estudos como os de Leiria (1995), Tasca (2005)

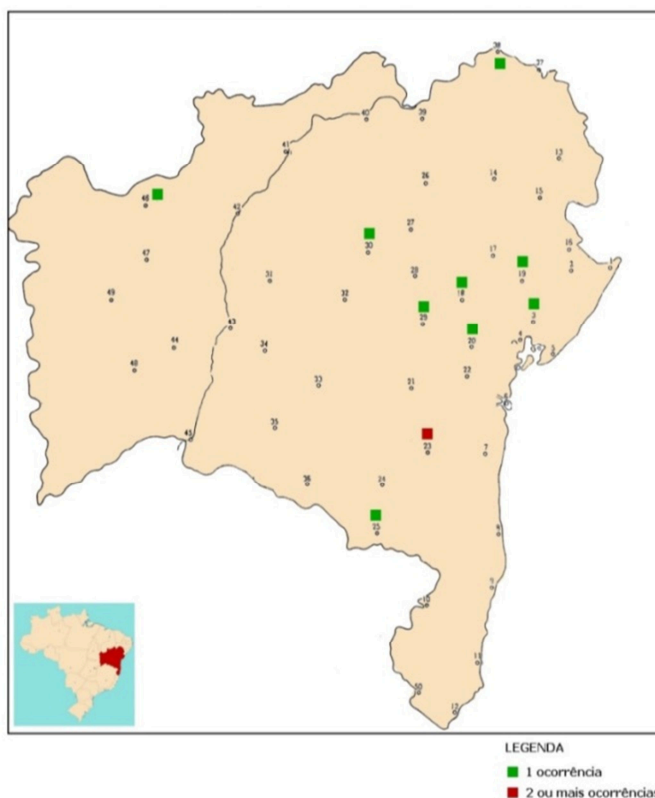
ocorrências em sílabas pretônicas iniciais e uma em contexto postônico final, diante das cinco ocorrências em sílabas dotadas de acento primário.

As vogais anteriores médias ([e] e [ɛ]) apresentam, dentre os poucos dados, a maior frequência de ditongação, sendo preciso salientar, contudo, que se encontram em sílabas tônicas.

As variantes ditongadas estão restritas a apenas dez das cinquenta localidades cartografadas pelo APFB. Estão, porém, distribuídas por diferentes áreas do território baiano: o ponto de inquérito 03 (Rio Fundo) está localizado na região do Recôncavo; os pontos 18, 19 e 20 (Ipirá, Água Fria e Pedra Branca) compõem a Zona de Feira de Santana; as localidades 29 e 30 (Itaberaba e Morro do Chapéu) se situam na Encosta da Chapada Diamantina e na Chapada Diamantina, respectivamente; o ponto 38 (Pambu) está no Sertão do São Francisco; e o ponto 46 (Ibipetuba) está na Zona de Barreiras. (MOTA, 2005, p.24).

Observa-se, porém, certo destaque para a porção Nordeste do Estado, como se ilustra na Figura 1, adiante.

Figura 1 – A ditongação em sílabas diante de <S>, nos dados do APFB–distribuição diatópica



e Haupt (2007), elaborados com dados coletados em áreas do Sul do país, reforçam essas impressões, limitando-se o fenômeno, naquelas regiões, a esses contextos.

Fonte: elaborado a partir de ROSSI et al (1963)

4.2 DADOS DO PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL

Para os dados do Projeto ALiB, nas nove cidades aqui estudadas, foram obtidas 2.234 ocorrências, das quais apenas 476 (20%) equivalem a casos de ditongação diante de <S>, enquanto 1.858 são dados de vogais não ditongadas.

Embora a frequência geral de variantes com ditongo seja baixa, é necessária a observação dos contextos em que essas vogais se manifestam com maior ênfase. Assim, perseguindo os objetivos deste trabalho, mantém-se a perspectiva adotada para o APFB, apresentando, primeiramente, os dados referentes à distribuição diatópica do fenômeno e, em seguida, as informações concernentes à vogal que constitui o núcleo silábico e à tonicidade da sílaba em questão.

Os dados pertinentes à diatopia se encontram expostos na Tabela 1.

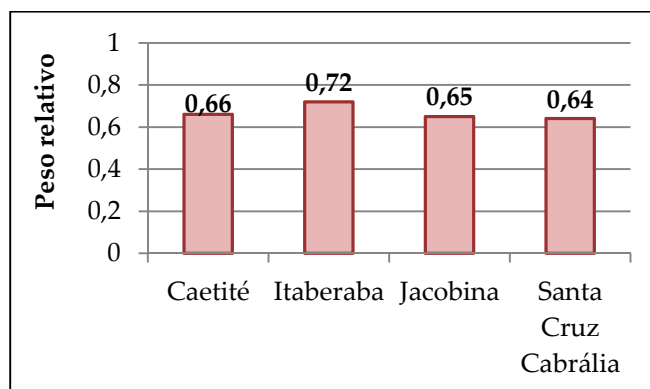
Tabela 1 – A ditongação diante de <S> em cidades da Bahia comuns ao APFB, distribuição diatópica: dados do Projeto ALiB

CIDADE	APLIC./TOTAL	%	PESO RELATIVO
Barra	47/237	19	0,51
Caetité	64/257	24	0,66
Carinhanha	39/214	18	0,32
Itaberaba	60/231	25	0,72
Jacobina	45/173	26	0,65
Jeremoabo	74/349	21	0,53
Santana	31/223	13	0,25
Santa Cruz Cabralia	73/355	20	0,64
Vitória da Conquista	43/295	14	0,24

Significância: 0,006

Os valores em pesos relativos denotam que o fenômeno se comporta de modo distinto nas porções da Bahia consideradas para esta análise, havendo áreas cujos falantes apresentam comportamento favorável às vogais ditongadas, cidades em que os pesos podem ser vistos como intermediários (próximo a 0,50) e cidades cujos números revelam desfavorecimento à aplicação da regra. A seguir, explana-se cada uma dessas categorias.

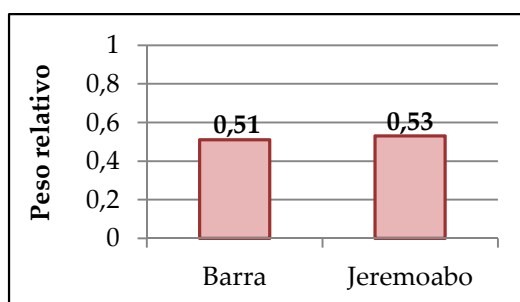
Gráfico 1 - A ditongação diante de <S> em cidades da Bahia comuns ao APFB com comportamento favorecedor: dados do Projeto ALiB



Significância: 0,006

Como é possível perceber, o destaque, dentre as cidades nas quais a ditongação é favorecida, é Itaberaba, no Centro Norte do Estado. Seguem-na Caetité, no Centro-Sul, Jacobina, também no Centro Norte, e Santa Cruz Cabrália, no Sul da Bahia.

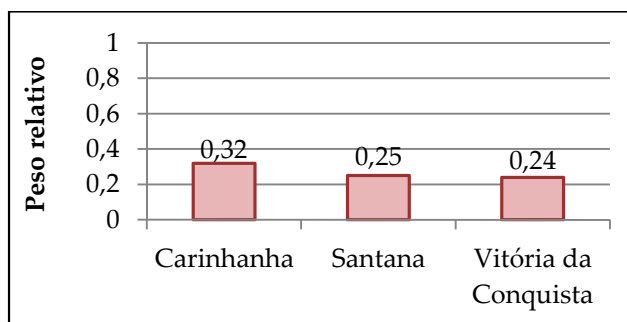
Gráfico 2 - A ditongação diante de <S> em cidades da Bahia comuns ao APFB com comportamento intermediário: dados do Projeto ALiB



Significância: 0,006

As cidades para as quais se obteve pesos relativos próximos 0,50 foram Barra, no Noroeste da Bahia, e Jeremoabo, no Nordeste do Estado. Embora a ditongação seja favorecida nessas áreas, os pesos encontrados são levemente menos expressivos.

Gráfico 3 - A ditongação diante de <S> em cidades da Bahia comuns ao APFB com comportamento desfavorecedor: dados do Projeto ALiB



Significância: 0,006

Os valores obtidos para as cidades de Carinhanha (0,32), Santana (0,25) e Vitória da Conquista (0,24) demonstram que, nessas áreas, situadas no Sudeste, Centro-Oeste e Centro-Sul da Bahia, respectivamente, as variantes ditongadas são escassas, ao menos no que diz respeito ao *corpus* ora analisado.

Apresentam-se, a partir daqui, os resultados encontrados para duas variáveis linguísticas controladas: a qualidade da vogal do núcleo silábico e a tonicidade da sílaba fechada por <S>. Os dados pertinentes à qualidade vocálica são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 - A ditongação diante de <S> em cidades da Bahia comuns ao APFB, segundo a qualidade da vogal do núcleo silábico: dados do Projeto ALiB

QUALIDADE DA VOGAL	APLIC./TOTAL	%	PESO RELATIVO
Vogal média-baixa palatal [ɛ]	41/203	20	0,58
Vogal média-alta palatal [e]	115/481	23	0,61
Vogais central baixa [a]	195/522	37	0,66
Vogais central média- baixa [ɐ]	2/271	1	0,19
Vogal média-baixa velar [ɔ]	52/314	16	0,41
Vogal média-alta velar [o]	34/157	21	0,56
Vogal alta velar [u]	37/138	26	0,24
Vogal alta velar não tensa [ʊ]	0/248	0	---

Significância: 0,006

Os valores em pesos relativos revelam que a vogal com maior possibilidade de se ditongar, no conjunto de dados analisados, foi a vogal

central baixa [a] (0,66), presente em vocábulos como ‘paz’, ‘rasgar’, ‘fantazma’ etc. Seguindo esse segmento, estão a vogal média-alta palatal [e] (0,61), como em ‘três’, ‘fez’ e ‘francês’, a vogal média-baixa palatal [ɛ] (0,58) – conforme em ‘dez’ e ‘pés’ – e a vogal média-alta velar [o] (0,56), de ‘arroz’⁷. Os demais segmentos considerados desfavorecem o processo, em diferentes proporções.

Tabela 3 - A ditongação diante de <S> em cidades da Bahia comuns ao APFB, segundo o grau de tonicidade da sílaba: dados do Projeto ALiB

GRAU DE TONICIDADE DA SÍLABA	APLIC./TOTAL	%	PESO RELATIVO
Acentuação primária [ˈdɛjs]	462/1330	34	0,80
Acentuação secundária [ˌtrɛjzmaˈriɐs]	7/23	30	0,16
Sílaba átona [xajzˈga]	7/981	1	0,13

Significância: 0,006

Os resultados estatísticos demonstram que as sílabas sobre as quais incide acentuação primária, como o caso dos monossílabos tônicos e oxítonos (como ‘nós’ e ‘rapaz’), são as mais suscetíveis à ditongação diante de <S>. No contexto das sílabas articuladas com menor força expiratória, porém, as vogais ditongadas são escassas.

Expostos os dados obtidos, passam-se às considerações finais deste artigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como intenção expor uma descrição sobre a ditongação diante de <S>, em áreas da Bahia, com base em dados coletados a partir das cartas publicadas no APFB e através dos inquéritos realizados pelo Projeto ALiB.

Os dados do APFB demonstraram que a ditongação diante de <S>, na Bahia da década de 1960, não se restringia ao contexto das sílabas tônicas, ambiente favorável ao fenômeno, mas se espraiava, também, para sílabas pré e

⁷ Os resultados encontrados para a vogal do núcleo silábico convergem com aquele encontrado para o estudo dos dados referentes às capitais brasileiras (SILVA, 2014). Ademais, também são semelhantes aos achados pelos estudos realizados na Região Sul do país (LEIRIA, 1995; TASCA, 2005; HAUPT, 2007), embora esses se limitem a contextos vocabulares específicos.

postônicas. No que concerne à distribuição diatópica, destacavam-se as áreas da porção Nordeste do Estado. Quanto às localidades retomadas pelo ALiB, apenas Itaberaba registrava o fenômeno.

Para o ALiB, viu-se que, embora a frequência do fenômeno seja discreta, no *corpus* estudado, as variantes ditongadas estão na fala dos informantes em diferentes proporções, tanto no que diz respeito à distribuição diatópica quanto no que se refere aos contextos linguísticos controlados.

Os falantes de Itaberaba, nesse momento, lideraram quanto ao uso de ditongos diante de <S>. Além dessa localidade na área Norte do Estado, as cidades de Barra e Jeremoabo, com comportamentos intermediários, também apresentaram pesos acima de 0,50 para a ditongação.

Quanto aos contextos linguísticos, evidenciou-se que a vogal central e as vogais anteriores, segmentos de timbre mais aberto, são mais suscetíveis a se ditongarem. As sílabas tônicas são, igualmente, contextos mais propícios à ditongação vocálica.

Deve-se ressaltar que respostas mais contundentes com relação à situação das variantes com ditongo no Estado da Bahia só serão possíveis mediante a observação das outras localidades baianas constituintes da rede de pontos do Projeto ALiB. Ademais, o uso do instrumental da Fonética Acústica e a contribuição de teorias fonológicas podem trazer mais evidências quanto aos ambientes em que se manifestam as vogais ditongadas.

Dessa maneira, será possível aliar os resultados estatísticos a questões de ordem sócio-histórica, possibilitando uma visão mais ampla acerca dos caminhos percorridos por esse fenômeno no PB.

REFERÊNCIAS

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008 [1953].

CARDOSO, Suzana Alice et al. *Atlas Linguístico do Brasil*. v.1. v.2. Londrina: EDUEL, 2014.

CARDOSO, Suzana Alice. *Geolinguística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

CARDOSO, Suzana Alice; MOTA, Jacyra Andrade. Sobre a dialectologia no Brasil: para uma nova divisão dos estudos dialetais brasileiros. In: MOTA, Jacyra Andrade; CARDOSO, Suzana Alice (Org.). *Documentos 2: Projeto Atlas Linguístico do Brasil*. Salvador: Quarteto, 2006. p. 15-26.

COMITÊ NACIONAL. *Atlas Lingüístico do Brasil: Questionários 2001*. Londrina: EDUEL, 2001.

DOCUMENTAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br>>. Acesso em julho de 2016.

FERREIRA, Carlota; CARDOSO, Suzana. *A dialetologia no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1994.

HAUPT, Carine. *Sibilantes coronais - o processo de ditongação e palatalização em sílabas travadas na fala de florianopolitanos nativos: uma análise baseada na Fonologia de Geometria de Traços*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.126f. dissertação. Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2007.

HEAD, Brian. *A comparison of the segmental phonology of Lisbon and Rio de Janeiro*. 1964. Tese (Doutorado). University of Texas (Austin). Texas, 1964.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução de Marcos Bagno, M. Marta Pereira Scherre e Caroline R. Cardoso. Rio de Janeiro: Parábola, 2008 [1972].

LEITE DE VASCONCELOS, José. *Esquisse d'une dialectologie portugaise*. 2. ed. Centro de Estudos Filológicos: Lisboa, 1970 [1901].

LEIRIA, Lúcia Lovato. *A ditongação variável em sílabas tônicas travadas por /S/*. 1995. 74 p. Dissertação (Mestrado em Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, março de 1995.

MOTA, Jacyra Andrade. A Dialectologia na Bahia. In: AGUILERA, Vanderci de Andrade. *A Geolinguística no Brasil: trilhas seguidas, caminhos a percorrer*. Londrina: Editora UEL, 2005. p. 13-44.

RÉVAH, Israel Salvator. L'évolution de la prononciation au Portugal et au Brésil du XVI^e siècle à nos jours. In: PRIMEIRO CONGRESSO BRASILEIRO DE LÍNGUA FALADA NO TEATRO, 1, 1956, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1958. p. 387-402.

ROBINSON, John; LAWRENCE, Helen; TAGLIAMONTE, Sali. *Goldvarb 2001: a multivariate analysis application for Windows*. Nova York: University of York, 2001.

ROSSI, Nelson et al. *Atlas Prévio dos Falares Baianos*. Rio de Janeiro: MEC/INL,1963.

SILVA, Amanda dos Reis. *A ditongação em sílabas fechadas por /S/ nas trilhas das capitais brasileiras*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2014. 282f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, Salvador, 2014.

SOUSA DA SILVEIRA, Álvaro. *Lições de português*. 4.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1940.

TASCA, Maria. A inserção de glide em sílaba travada por /S/. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 137-162, 2005.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].